

Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama

Elaboration of an Educational Video about Early Detection of Breast Cancer

Construcción de un Video Educativo sobre la Detección Precoz del Cáncer de Mama

Camila Brasil Moreira¹; Elizian Braga Rodrigues Bernardo²; Hellen Livia Oliveira Catunda³; Priscila de Souza Aquino⁴; Míria Conceição Lavinias Santos⁵; Ana Fátima Carvalho Fernandes⁶

Resumo

Introdução: As atividades de educação em saúde estimulam a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população em assuntos relacionados à saúde e à qualidade de vida, através da construção do conhecimento. **Objetivo:** Descrever a construção de um vídeo educativo sobre o câncer de mama em uma oficina virtual. **Método:** Estudo do tipo de desenvolvimento de tecnologia educativa. A construção do material educativo ocorreu em junho de 2012, em quatro etapas: revisão narrativa da literatura, análise dos dados coletados, seleção dos dados e construção do material. **Resultados:** Obteve-se um vídeo educativo que abordava a definição do câncer de mama, as alterações na mama sugestivas de câncer e os métodos de detecção da doença: mamografia, exame clínico das mamas, ultrassonografia mamária e autoexame das mamas. **Conclusão:** A enfermeira como profissional da saúde é responsável pela promoção da saúde da comunidade, devendo desenvolver avanços na enfermagem que assegurem o compromisso social, a luta e o combate às doenças, como a elaboração de materiais que auxiliem a educação em saúde. A oficina virtual como uma tecnologia educativa pode facilitar a construção do conhecimento de forma a promover saúde. **Palavras-chave:** Neoplasias de Mama-prevenção & controle; Diagnóstico Precoce; Recursos Audiovisuais; Tecnologia Educacional; Comunicação em Saúde

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Fortaleza (CE), Brasil. *E-mail:* camilabrazil@alu.ufc.br.

² Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. Fortaleza (CE), Brasil. *E-mail:* elizian_rodrigues@yahoo.com.br.

³ Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. Fortaleza (CE), Brasil. *E-mail:* hellen_enfermagem@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da UFC. Fortaleza (CE), Brasil. *E-mail:* priscilapetenf@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da UFC. Fortaleza (CE), Brasil. *E-mail:* mlavinias@fortalnet.com.br.

⁶ Enfermeira. Pós-doutora pela Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto (SP), Brasil. Professora-Associada do Departamento de Enfermagem da UFC. Fortaleza (CE), Brasil. *E-mail:* afcana@ufc.br.

Endereço para correspondência: Camila Brasil Moreira. Rua Joaquim Nabuco, 3404 - São João do Tauape. Fortaleza (CE), Brasil. CEP: 60125-121. *E-mail:* camilabrazil@alu.ufc.br.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de mama é o mais frequente nas mulheres, apresentando-se nas regiões Sudeste (69/100 mil), Sul (65/100 mil), Centro-Oeste (48/100 mil) e Nordeste (32/100 mil) como mais prevalente¹. Esse quadro também se assemelha aos outros países onde, sem considerar os tumores da pele não melanoma, o câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, respondendo por quase um em cada três casos de câncer diagnosticados entre o sexo feminino, e é a segunda principal causa de morte por câncer entre as mulheres².

Estratégias de prevenção primária, secundária e terciária têm sido utilizadas com o objetivo de prevenir enfermidades, diagnosticá-las e tratá-las precocemente e minimizar seus efeitos na população, assegurando, a cada indivíduo, um padrão de vida adequado à manutenção da sua saúde³. Quando se fala em câncer de mama, a mamografia e o exame clínico das mamas são apontados como métodos eficazes na detecção precoce da doença⁴.

A mamografia convencional é o método de escolha para a detecção precoce nos programas de rastreamento do câncer de mama⁵, é um método de avaliação por imagem das lesões palpáveis e impalpáveis em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos. Podendo ser essa complementada por outro exame, a ultrassonografia⁶. Ademais, salienta-se que o exame clínico das mamas deve ser realizado anualmente, para todas as mulheres com 40 anos ou mais. Sendo parte essencial da propedêutica para o diagnóstico de câncer da mama e devendo ser realizado como parte do exame físico e ginecológico, o exame clínico das mamas constitui-se como base para a solicitação dos exames complementares.

Entretanto, estudos comprovam que ainda existem lacunas no conhecimento das mulheres acerca de tais métodos o que gera uma reduzida adesão à prática desses exames⁷⁻⁹. Essa realidade nos direciona para a importância da construção do conhecimento em saúde.

No Brasil, as críticas ao modelo tradicional de educação em saúde, oriundas das ciências biomédicas, vêm apontando uma visão simplista dos problemas de saúde pública¹⁰. O caráter muitas vezes superficial e/ou autoritário das ações educativas em saúde tem incitado a busca de novas práticas e de uma problematização que contribuam para reconhecer as diversas vozes envolvidas na produção e no consumo de materiais educativos no campo da saúde pública¹¹.

Estratégias de saúde mediadas pela tecnologia são utilizadas para modificar a forma como as relações ocorrem em educação e saúde¹²⁻¹³. Essas estratégias permitem ao profissional utilizar materiais como o vídeo, pois é mais um instrumento para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e apoio à promoção da saúde. O uso desse recurso está em conformidade com

a proposta educativa no processo pedagógico, com base em métodos de ensino colaborativo e interdisciplinar¹⁴.

Nessa perspectiva, buscando implementar ações de educação em saúde, as tecnologias são processos concretos que, a partir de uma experiência cotidiana e da pesquisa, podem desenvolver um conjunto de atividades que serão produzidas e controladas pelos seres humanos, podendo ser veiculados como artefatos ou como saberes (estruturados). A tecnologia, então, contribui para a produção de conhecimentos a serem socializados, para dominar processos e produtos, a fim de transformar a utilização empírica em uma abordagem científica¹⁴.

O vídeo educativo já vem sendo utilizado desde a década de 1950, pois possibilita a exploração diferente dos temas abordados, bem como uma melhor visualização das informações¹⁵. O vídeo pode despertar a curiosidade e o interesse pela investigação, bem como diversas outras competências, desde que utilizado de forma adequada e adaptada aos objetivos de aprendizagem¹⁶. Segundo Carvalho (1993), “a combinação de linguagens áudio e visual permite que a informação seja mais assimilada e, por isso, gera uma maior facilidade na aprendizagem”¹⁷. Portanto, pode-se referir que o vídeo educativo pode proporcionar ao indivíduo uma maior capacidade de reproduzir coerentemente o que foi compreendido das informações oriundas dessa tecnologia educativa.

O preparo para o autocuidado e a promoção da saúde perpassa as meras informações sobre como “prevenir” um agravo à saúde. Por isso, no que se refere à responsabilidade para a criação de ações para o cuidado, a instauração de um processo de conhecimento faz-se necessária para o desenvolvimento de um trabalho educativo com pessoas envolvidas na busca pela qualidade de vida¹⁸.

Defronte ao contexto, destaca-se que o câncer de mama representa a primeira causa de morte, por câncer, entre as mulheres¹⁸, o que está relacionado ao diagnóstico em estádios avançados da doença.

Portanto, nota-se necessária a construção de uma tecnologia educacional para a realização de educação em saúde para a capacitação da comunidade acerca dos métodos diagnósticos do câncer de mama, a fim de tornar acessível o conhecimento sobre tais métodos de detecção da doença.

Diante do exposto, este estudo tem a finalidade de descrever a construção de um vídeo educativo sobre o câncer de mama em uma oficina virtual.

MÉTODO

Estudo do tipo desenvolvimento de tecnologia educativa que tem como objetivo descrever o desenvolvimento de recursos e serviços que contribuam para promover o conhecimento da sociedade acerca de um determinado tema¹⁹.

Diante da prática assistencial como educador em saúde da temática câncer de mama nas unidades públicas de saúde e em instituições educativas, percebeu-se a necessidade de um material educativo que possuísse um conteúdo coerente com a literatura científica e apresentasse aspectos que despertassem o interesse e proporcionasse a compreensão dos participantes do processo educativo acerca do câncer de mama. Essa inquietação estimulou a busca incessante por materiais que pudessem sanar essa necessidade percebida, entretanto não se obteve êxito, pois ainda não havia disponível um material que contemplasse os aspectos almejados, fato que incentivou a construção do material educativo relatado nesse estudo.

A construção ocorreu em julho de 2012, em quatro etapas: revisão narrativa da literatura, análise dos dados coletados, seleção dos dados pelos juízes e construção do material educativo.

Primeiramente, elaborou-se um roteiro com o conteúdo que seria abordado no vídeo; nessa etapa, foi realizada uma busca na literatura sobre estudos que abordassem o tema da oficina virtual, câncer de mama. Então, optou-se por realizar uma revisão narrativa da literatura que foi obtida a partir da busca de dados no site do Ministério da Saúde, do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e do Sismama, e da busca nas bases de dados PubMed e Lilacs. A busca foi realizada em julho de 2012 nas referidas bases de dados, e foram utilizados os descritores controlados “neoplasias da mama” (breast neoplasms), “detecção precoce do câncer” (early detection of cancer) e “métodos” (methods). Ao final da busca, obtiveram-se 82 artigos científicos. Consideraram-se, como critério de inclusão: estudos publicados nos últimos dez anos, que estivessem disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, e que discursassem sobre os métodos de detecção do câncer de mama: exame clínico das mamas, autoexame das mamas, mamografia e/ou ultrassonografia. Entretanto, após aplicação dos critérios de inclusão e a leitura dos resumos desses estudos, foram selecionados apenas 15 artigos para análise.

Na análise dos dados, foram realizadas leituras criteriosas dos artigos na íntegra e, posteriormente, foram selecionados os dados relevantes para a construção do roteiro da oficina. Esses dados foram agrupados nas seguintes categorias: definição da doença, alterações mamárias sugestivas de câncer de mama, exame clínico das mamas, mamografia, ultrassonografia e autoexame das mamas.

Na terceira etapa, o roteiro foi avaliado por três juízes que foram escolhidos por atingirem aos seguintes critérios: conhecimento e prática na temática saúde da mulher e câncer de mama, e enfermeiro especialista em oncologia. Os três juízes escolhidos já haviam trabalhado com educação em saúde e desenvolvimento e/ou validação

de material educativo sobre o tema. A entrega do roteiro primário se deu após a confirmação do aceite do convite de participação da análise de conteúdo da oficina que foi enviada por e-mail para os três juízes selecionados. Os três juízes concordaram em participar dessa etapa do estudo e, no prazo de 30 dias, reenviaram o roteiro com as alterações e/ou sugestões. Ao receberem os três roteiros analisados, três autores do presente estudo se reuniram e, agregando as considerações de cada juiz, construíram um roteiro final, conforme Quadro 1.

Após a obtenção dos dados que seriam abordados no vídeo educativo, a quarta etapa consistiu na gravação da oficina virtual, na qual se utilizaram os recursos filmadora digital, plano de fundo e figurino. A gravação se deu durante a realização de quatro oficinas e foi realizada no Laboratório de Comunicação em Enfermagem (LabCom) do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Posteriormente, contou-se com a avaliação e participação de um especialista em mídias, editor de vídeos e imagem que realizou a edição e confecção final da mídia digital com o recurso *Windows Movie Maker 2007*.

Conforme os preceitos ético-legais, a pesquisa atendeu às normas da resolução nº 196/96, além da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital do Câncer do Ceará, no qual obteve a anuência com o protocolo de nº 02/2006.

RESULTADOS

Obteve-se uma oficina virtual com duração de 12 minutos. A oficina é subdividida em quatro chamadas, conforme Quadro 2. A apresentação do vídeo é realizada por uma enfermeira capacitada para sanar possíveis dúvidas dos participantes da sessão educativa posteriores à apresentação. Na primeira, aborda-se sobre o conceito de câncer de mama e conta-se com a apresentação de um vídeo extraído do YouTube que demonstra a divisão celular das células da mama e o desenvolvimento da doença. Na segunda chamada, são trazidos os dados epidemiológicos da doença no país com o auxílio de legendas durante a fala da apresentadora para favorecer a assimilação da informação. Na terceira chamada, faz-se uma explanação sobre as alterações que podem ser observadas na mama sugestivas de câncer; são exibidas gravuras dessas alterações à medida que se fala em cada uma delas, que são: vermelhidão ou hiperemia, presença de nódulos, secreções, abaulamentos, inchaço, retrações, coceira e presença de ferida. Na quarta chamada, citam-se os métodos de detecção da doença, com respectivas gravuras que ilustram como é realizado cada método, que foram referenciados conforme grau de importância e sensibilidade de detecção do câncer de mama, sendo eles: mamografia, exame clínico das mamas, ultrassom e

Quadro 1. Conteúdo do roteiro final, segundo categorias de assunto

Categorias	Conteúdo
Definição da doença	Olá telespectador! Hoje vamos conversar um pouco sobre o câncer de mama. Você sabe o que é câncer de mama? O câncer de mama é uma doença maligna que surge na mama. (início do vídeo do <i>YouTube</i>) O seu aparecimento se dá devido à divisão e multiplicação desordenada e acelerada das células da mama. Como vocês podem ver. Então elas vão se multiplicando, se multiplicando e no final formam o que chamamos de tumor (Termina o vídeo do <i>YouTube</i>).
Dados epidemiológicos	O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. Em 2011, ocorreram mais de 48.000 casos novos da doença só no Brasil e morreram aproximadamente 11.864 mulheres por essa doença. E a cada ano esses números aumentam.
Alterações mamárias sugestivas de câncer de mama	O câncer de mama geralmente não dói. Se esse tumor na mama estiver em estádios elevados, ou seja, quando faz certo tempo que ele está se desenvolvendo ou até mesmo quando ele já está instalado, ele pode provocar o surgimento de alterações nessa mama. Então, quando essas alterações surgem na mama de uma mulher, dizemos que elas são sugestivas de câncer de mama, precisando, assim, que alguns exames sejam realizados para que essa mulher possa descobrir se é um câncer ou não. As alterações são: (Cada figura referente à alteração aparece enquanto se fala) vermelhidão ou hiperemia, a pele da mama fica mais avermelhada do que ela normalmente é e geralmente também está um pouco quente no local; edema ou inchaço, é normal as mulheres possuírem uma mama um pouco maior que a outra, porém, quando uma mama é bem mais volumosa que a outra é melhor procurar o serviço de saúde; nódulo na mama, se você visualizar ou palpar um caroço na sua mama, procure o serviço de saúde; nódulo na axila, nossa mama é drenada por uma rede de vasos que podem levar para a axila alguma célula cancerosa que estava na mama e lá na axila ela desenvolve outro tumor; abaulamento, ao avaliar sua mama, pode ser observado a presença de uma elevação na pele da mama; retração do mamilo, o bico do seio fica virado para as laterais ou fica para dentro, ele não fica protuso. É importante você saber que algumas mulheres já nascem com essa alteração e não é câncer; retração da pele, ao avaliar a sua mama, pode ser visualizado um afundamento da pele na sua mama; coceira, geralmente ocorre na aréola ou ao redor do mamilo. Presença de secreção, pode sair espontaneamente ou durante algum exame de avaliação das mamas uma secreção que pode ter um dos três aspectos: avermelhada, cor de coca-cola ou esbranquiçada e mal cheirosa. Pode ser também observado a presença de uma ferida na mama, mas geralmente essa alteração só acontece quando a doença já está bem avançada.
Exame clínico das mamas, mamografia, ultrassonografia e autoexame das mamas	Bem, todas essas alterações podem ser percebidas durante os exames de avaliação das mamas, que chamamos de exames de detecção precoce. Chamamos assim, porque realizando esses exames vamos descobrir o câncer de mama no começo do seu aparecimento, ou seja, em estádios iniciais. Os exames de detecção precoce são: (cada figura referente ao exame aparece enquanto se fala) mamografia, exame clínico das mamas, ultrassom e autoexame das mamas. A mamografia é o melhor exame para detectar o câncer de mama bem no comecinho. Ele é um exame de raios-X, que, como vocês podem ver, a mulher coloca a mama sobre uma placa e outra placa fica em cima dessa mama; então, o aparelho aperta essa mama por alguns instantes. Depois se faz o mesmo com a outra mama. Muitas mulheres dizem que dói, mas de fato só causa um desconforto. Esse exame é oferecido pelo SUS para todas as mulheres a partir dos 40 anos. Mas a maioria das mulheres deve iniciar a realização desse exame a partir dos 50 anos e realizá-lo de 2 em 2 anos. Quando você for fazer a sua prevenção converse com o seu profissional de saúde e saiba com que idade você deve iniciar. O exame clínico das mamas deve ser realizado por um profissional de saúde, enfermeiro ou médico, que é capacitado para realizá-lo durante a prevenção ginecológica. Esse exame pode detectar nódulos pequenos, mas palpáveis, ou seja, maiores que 1cm. Deve ser feito por todas as mulheres a partir dos 40 anos, uma vez ao ano e todos os anos. O Ultrassom é um exame realizado para auxiliar a mamografia. Mas também o ultrassom deve ser realizado por mulheres jovens, mulheres que têm prótese de silicone ou que não possuem uma mama apropriada para a realização da mamografia, porque para essas mulheres essa é uma forma de realizar um exame complementar ao exame clínico das mamas. O autoexame das mamas é o exame de toque das mamas realizado pela própria mulher. Esse método não deve ser realizado isoladamente, mas é uma forma eficaz da própria mulher conhecer sua mama. Para ele ser eficaz, é necessário que você siga o passo-a-passo do exame corretamente. Ele ocorre em três etapas e deve ser realizado todo mês. Para as mulheres que ainda menstruam deve ser realizado entre o 7º e 10º dia após o 1º dia da menstruação, para as que não menstruam mais deve ser escolhido um dia fixo no mês para que todo mês naquele dia seja realizado o autoexame (cada figura referente à etapa do autoexame aparece enquanto se fala). A primeira etapa é a inspeção que deve ser feita em frente ao espelho: primeiro fique em pé em frente ao espelho e examine atentamente suas mamas. Observe as formas, a cor e a textura da pele. Levante os braços devagar, olhando atentamente a imagem no espelho. Agora coloque a mão na cintura e faça uma pequena pressão como se quisesse encostar os seus dois cotovelos e examine novamente suas mamas. A segunda etapa é a palpação em pé que pode ser feita em frente ao espelho ou no chuveiro: Levante seu braço esquerdo e coloque-o sobre a cabeça. Com três dedos do meio da sua mão direita, examine toda mama esquerda. Use as polpas de seus dedos, e não as pontas ou as unhas. Não faça o movimento de "pegar alguma coisa"; mas, sim, de "sentir" a mama, sempre com os dedos juntos e realizando movimentos firmes e circulares. Agora palpe a sua axila esquerda. Repita o movimento na outra mama e na axila direita. A terceira etapa é a palpação deitada: deite, coloque um pequeno travesseiro ou uma toalha enrolada atrás de seu ombro esquerdo e ponha o braço esquerdo atrás da cabeça. Isso facilita que você sinta mais profundamente sua mama. Use sua mão direita para examinar o seio esquerdo, como na palpação em pé, e então use a mão esquerda para examinar o seio direito. Use a mesma técnica da palpação em pé. Sinta se existe algum caroço que não existe na mesma área do outro seio. Bem, esses são os métodos que podem lhe ajudar a promover sua saúde mamária. Você já realizou algum desses exames? Agora que você já sabe, ensine para as outras mulheres que você conhece. E faça seus exames.

Quadro 2. Divisão das chamadas do vídeo educativo, segundo categorias de assunto abordado

Secção vídeo	Categorias
Chamada 1	Definição da doença
Chamada 2	Dados epidemiológicos
Chamada 3	Alterações mamárias sugestivas de câncer de mama
Chamada 4	Exame clínico das mamas, mamografia, ultrassonografia e autoexame das mamas

autoexame das mamas. Ao final, faz-se um apelo para que a mulher se sinta motivada para a busca pelos serviços de saúde com o intuito de promover sua saúde mamária e sinta-se estimulada para a prática dos métodos de detecção do câncer de mama.

DISCUSSÃO

Nos últimos anos, tem se discutido o desenvolvimento de ações abrangentes para o controle do câncer, nos diferentes níveis de atuação, destacando: a promoção da saúde, a detecção precoce, a assistência aos pacientes, a comunicação e a mobilização social, e como são fundamentais.

A literatura consultada refere que até o momento não se identificou nenhuma população feminina isenta do risco de desenvolver o câncer mamário, e esse fato deve ser considerado em programas de promoção da saúde⁹. Os métodos de detecção precoce dessa doença não podem ser excluídos da atenção da equipe de saúde pública, principalmente quando se refere à informação. Toda ação voltada para a construção do conhecimento acerca dessa temática deve ser divulgada aos profissionais da saúde com o intuito de estimulá-los e alertá-los da importância em informar a comunidade acerca da detecção precoce do câncer de mama.

A informação como estratégia a ser utilizada para a prevenção deve ser trabalhada juntamente com a questão da autonomia do indivíduo e compreensão de que a educação em saúde é uma construção do indivíduo dentro de um contexto sócio cultural e individual.

A elaboração de materiais educativos, sobre orientações às mulheres acerca do câncer de mama, pode incentivar a construção de outros materiais didáticos, especialmente na área da enfermagem, pois ela precisa ampliar o exercício contínuo da atitude crítica diante das próprias produções; observar além do que lhe apresenta, como mais uma forma de obter maior visibilidade sobre o que a cerca; registrar e divulgar a produção do seu conhecimento e estar pronta a enfrentar os desafios impostos pelas ciências na profissão²⁰.

No contexto da educação em saúde, a contribuição de tecnologias educativas e o papel desse recurso são voltados para promoção da saúde, prevenção de complicações, desenvolvimento de habilidades e favorecimento da autonomia e confiança do paciente. Como um componente da equipe interdisciplinar que desempenha a função de educador, o enfermeiro deve participar do processo de criação, desenvolvimento e avaliação do material educativo²¹.

A detecção precoce de uma doença é possível por meio de educação para o diagnóstico precoce em pessoas sintomáticas ou do rastreamento (triagem) em populações assintomáticas. É essencial educar a população e os profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas precoces do câncer, contribuindo para sua detecção em estágios menos avançados e aumentando as chances de sucesso do tratamento preconizado²².

CONCLUSÃO

Compete ao profissional da saúde a responsabilidade de promover a saúde da comunidade, portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de avanços tecnológicos que assegurem o compromisso social, a luta e o combate às doenças, como por exemplo, através da elaboração de materiais que auxiliem a educação em saúde.

No âmbito da saúde coletiva, existe uma grande preocupação em relação às doenças crônicas, uma vez que muitas dessas são desconhecidas pela população que não se torna adepta aos hábitos de vida saudáveis e aos métodos de detecção dessas doenças, ficando assim mais vulneráveis a adquiri-las. No caso do câncer de mama, fala-se em prevenção secundária através dos métodos de detecção precoce da doença.

Sendo assim, considera-se de extrema importância a construção do conhecimento acerca desses métodos, sendo papel do enfermeiro como educador em saúde fornecer subsídios para que as informações acerca dessa doença sejam fornecidas à comunidade. A transmissão do conhecimento deve ser realizada de forma a favorecer a compreensão da informação transmitida, a fim de que o processo de assimilação do conteúdo e a construção do saber sejam atingidos efetivamente.

O desenvolvimento da oficina virtual como uma tecnologia educativa pode facilitar a construção do conhecimento por se tratar de um material educativo com recursos visuais e auditivos, com transmissão de livre acesso em qualquer lugar via *internet*.

CONTRIBUIÇÕES

Camila Brasil Moreira e Elizian Braga Rodrigues Bernardo contribuíram na concepção e planejamento do projeto de pesquisa. Priscila de Souza Aquino e Hellen

Lívia Oliveira Catunda contribuíram na obtenção e/ou análise e interpretação dos dados. Míria Conceição Lavinas Santos e Ana Fátima Carvalho Fernandes contribuíram na redação e revisão crítica.

Declaração de Conflito de Interesses: Nada a Declarar.

REFÊRENCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Sismama. Taxas de incidência de neoplasia maligna da mama estimadas para o ano de 2012 [Internet]. 2012 [acesso 2013 Mai 22]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siscolo/sismama/DEF/CEMMAMA4.def>
2. American Cancer Society. Breast cancer facts & figures 2011-2012. Atlanta: American Cancer Society, Inc; 2011.
3. Ricci MD, Pinotti M, Pinotti JA. Perspectivas da ultrasonografia na detecção e diagnóstico do câncer de mama. *Rev ginecol obstet.* 2000; 11(3): 156-60.
4. Santos GD, Chubaci RYS. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva.* 2011; 16(5): 2533-40.
5. Francioni FF, Coelho MS. A superação do déficit de conhecimento no convívio com uma condição crônica de saúde: a percepção da necessidade da ação educativa. *Texto contexto Enferm.* 2004; 13(1): 156-62.
6. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Controle do câncer de mama: documento de consenso. Rio de Janeiro: INCA; 2004.
7. Ferreira MLM, Oliveira C. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. *Rev bras cancerol.* 2006; 52(1): 5-15.
8. Batiston AP, Tamaki EMT, Santos MLM, Cazola LHO. Método de detecção do câncer de mama e suas implicações. *Cogitare enferm.* 2009; 14(1): 59-64.
9. Fogaça EIC, Garrote LF. Câncer de mama: atenção primária e detecção precoce. *Arq ciênc saúde.* 2004; 11(3): 179-81.
10. Gómez GO. Comunicação, educação e novas tecnologias: tráfado do século XXI. *Comunicação & Educação* 2002; 8(23):57-70.
11. Monteiro S, Vargas E. Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.
12. Brasil. Lei nº 9394, de 20 dez 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil* nº 248. Brasília, DF, 1996 dez 23; Seção 1, fls.27833-41.
13. Conselho Nacional de Educação (Brasil). Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil.* Brasília, DF, 2001 Nov 8; Seção1, fl. 37.
14. Aguiar RV, Cassiani SHB. Desenvolvimento e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em curso profissionalizante de enfermagem. *Rev latinoam enferm.* 2007; 15(6):1086-91.
15. Williams S. Education and the information revolution. In: Paine N, editor. *Open learning in transition.* London: Kogan Page; 1988. p.3-13.
16. Coutinho CP. A influência das teorias cognitivas na investigação em Tecnologia Educativa: pressupostos teóricos e metodológicos, expectativas e resultados. *Rev Port Educa.* 2008; 21 (1): 101-27.
17. Carvalho AAAS. Utilização e exploração de documentos audiovisuais. *Rev Port Educação.* 1993; 6(3): 113-21.
18. Monteiro S, Vargas E, Cruz M. Desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais no contexto da aids e da saúde reprodutiva: reflexões e perspectivas. In: Monteiro S, Vargas E, organizadores. *Educação, comunicação e tecnologia educacional.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. p.27-34.
19. Polit DE, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem.* 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
20. Oliveira MS, Fernandes AFC, Sawada NO. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. *Texto & contexto enferm (online)* [Internet]. 2008 [acesso 2012 Nov 19]; 17(1):115-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/13.pdf>
21. Moreira MF, Silva MIT. Readability of the educational material written for diabetic patients. *Online braz j nurs (online)* [Internet]. 2005 [acesso 2012 Nov 19]; 4(2). Disponível em: <http://www.nepae.uff.br/siteantigo/objn402moreiraetal.htm>.
22. Thuler LC. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. *Rev bras cancerol.* 2003; 49(4): 227-38.

Abstract

Introduction: Health education activities encourage diseases prevention, health promotion and engagement of the population in matters related to health and quality of life through knowledge construction. **Objective:** To describe the elaboration of an educational video about breast cancer in a virtual workshop. **Method:** Study of the type of development of educational technology. The construction of the educational material occurred in June 2012, and had four steps: narrative review of the literature, analysis of data collected, data selection and construction of the material. **Results:** It was obtained an educational video which addresses what is breast cancer, the changes observed in the breast that could suggest cancer and methods for its detection: mammography, clinical breast examination, breast ultrasound and breast self-examination. **Conclusion:** Nurses as health professionals are responsible for promoting the health of the community, thus they should develop advances in nursing in order to ensure the social commitment, besides to struggle and fight against diseases using, for example, preparation of materials to assist health education. The virtual workshop as an educational technology can facilitate the construction of knowledge so as to promote health. **Key words:** Breast Neoplasms-prevention & control; Early Diagnosis; Audiovisual Aids; Educational Technology; Health Communication

Resumen

Introducción: Las actividades de educación en la salud fomentan la prevención de enfermedades, la promoción de la salud y el comprometimiento de la población en los temas relacionados a la salud y la calidad de vida a través de la construcción del conocimiento. **Objetivo:** Describir la construcción de un video educativo sobre el cáncer de mama en un taller virtual. **Método:** Estudio del tipo desarrollo de la tecnología educativa. La construcción del material educativo ocurrió en junio de 2012, en cuatro etapas: revisión narrativa de literatura, análisis de los datos recogidos, selección de los datos y construcción del material. **Resultados:** Se obtuvo un video educativo sobre la definición del cáncer de la mama, las alteraciones físicas en la mama, que sugiere la presencia del cáncer y los métodos de detección de la enfermedad: mamografía, prueba clínica de las mamas, ultrasonido de mama y el autoexamen de las mamas. **Conclusión:** La enfermera como profesional de la salud es responsable por promocionar la salud en la comunidad, debiendo desarrollar los avances en la enfermería que garanticen el compromiso social, la lucha y el combate a las enfermedades, como la preparación de materiales que auxilien a la educación en salud. El taller virtual como una tecnología educativa puede facilitar la construcción del conocimiento de manera a promocionar salud. **Palabras clave:** Neoplasias de la Mama-prevención & control; Diagnóstico Precoz; Medios Audiovisuales; Tecnología Educativa; Comunicación em Salud